

A Valorização da Vida sob a Ótica Espírita

A Jornada Imortal

Quando observamos, por exemplo, uma criança que se destaca pela sua voz através de falas, discursos, pregações ou pela música, podemos observar a grande oportunidade que Deus lhe deu do dom da voz. Muitos dirão que é um prodígio, outros dirão que é um escolhido por Deus como se Deus escolhesse apontando o dedo para uns e desprezando a outros. Isso nada mais é do que a conquista pessoal desta criança (espírito) no decorrer das diversas existências corporais vividas por ela, e eis agora a grande oportunidade que Deus lhe concedeu para que ela faça da sua voz através da música, por exemplo, um meio de ajudar a Criação nos seus desígnios junto à humanidade.

A vida terrena é uma abençoada oportunidade de aprendizado, evolução e resgate espiritual. Sob a perspectiva da Doutrina Espírita, a existência não se resume aos poucos anos que passamos no plano físico; ela é um capítulo de uma longa jornada imortal. Compreender essa realidade transforma profundamente a forma como encaramos os desafios, as dores e as alegrias do cotidiano.

A Vida como Escola e Oportunidade

O supremo alvo da vida é a perfeição. O caminho que para lá conduz é o progresso, que é estrada longa que se percorre passo a passo nas diversas existências corporais onde a cada passo que se dá, o ser recolhe o fruto de seus trabalhos, enriquece a sua experiência e desenvolve as suas faculdades.

Para o Espiritismo, o espírito é criado simples e ignorante, mas com o destino de alcançar a perfeição relativa através de sucessivas reencarnações. O corpo físico é o instrumento temporário de manifestação e trabalho concedido pelas Leis Divinas.

- **Evolução contínua:**

Cada existência oferece lições únicas que moldam o caráter e expandem a consciência.

Para o Espiritismo, o espírito é imortal e criado com a vocação para a perfeição, mas essa conquista não acontece por milagre ou de forma instantânea. Ela é fruto de um longo percurso de aprendizado acumulado ao longo de várias vidas (reencarnações).

Cada experiência terrena — seja na alegria ou na dificuldade — traz lições específicas. Nenhuma vivência é em vão. O caráter que temos hoje é o resultado de tudo o que vivenciamos, aprendemos e escolhemos em existências passadas e na atual. Esse conceito traz esperança, pois nos lembra de que sempre é tempo de evoluir, corrigir rotas e nos tornarmos seres humanos melhores.

A vida atual é a consequência direta, inevitável das nossas vidas passadas, assim como a nossa vida futura será a resultante das nossas ações presentes, da nossa maneira de viver. Vindo animar um corpo novo, a alma traz consigo, em cada renascimento, a bagagem das suas qualidades e dos seus defeitos, todos os tesouros acumulados pela obra do passado. Assim, na série das vidas, construímos por nossas próprias mãos o nosso ser moral, edificamos o nosso futuro, preparamos o meio em que devemos renascer, o lugar que devemos ocupar.

- **Livre-arbítrio e responsabilidade:**

As escolhas diárias determinam o ritmo do nosso progresso, ensinando-nos que colhemos exatamente o que semeamos.

Deus nos concede a liberdade de escolha, mas essa liberdade vem acompanhada da responsabilidade pelas consequências dos nossos atos. É a aplicação da lei de causa e efeito (o famoso "colhemos exatamente o que semeamos").

Não somos marionetes de um destino cego ou de castigos divinos arbitrários. O ritmo do nosso progresso espiritual depende inteiramente de nós mesmos. Se fazemos escolhas alinhadas ao bem, à solidariedade e ao amor, colhemos paz e harmonia interior. Se optamos pelo egoísmo ou pela negligência com o bem comum, atraímos desarmonia e desafios que, mais cedo ou mais tarde, precisarão ser reajustados.

- **Superação da dor:**

Os sofrimentos não são castigos, mas vacinas morais ou reajustes necessários para o nosso próprio aprimoramento espiritual.

Talvez um dos pontos mais consoladores da Doutrina Espírita seja a visão sobre o sofrimento. A dor não é uma punição enviada por Deus, mas sim um sinal de alerta — como uma "vacina moral" ou um mecanismo corretivo.

Assim como a febre avisa que há algo errado no corpo físico, o sofrimento moral ou emocional indica que algo em nossos pensamentos, atitudes ou valores precisa ser ajustado. A dor que nos fere hoje é, muitas vezes, o instrumento que nos desperta para a solidariedade, que nos ensina a empatia com a dor do outro e que nos impulsiona a buscar a luz e o autoconhecimento. Ela deixa de ser um peso sem sentido e passa a ser compreendida como um degrau que nos eleva.

O Respeito Sagrado à Existência

Atentar contra a própria vida ou interromper o ciclo evolutivo programado pelo Criador gera desequilíbrios profundos na economia espiritual. A Doutrina Espírita esclarece, através da codificação de Allan Kardec, que o suicídio ou a abreviação intencional da vida não encerram os sofrimentos; pelo contrário, transferem o espírito para uma dimensão onde as aflições persistem, acrescidas da consciência do ato prematuro.

- **"Valorizar a vida é, portanto, um ato de amor próprio..."** A vida física é compreendida como uma oportunidade preciosa de aprendizado e evolução. Cuidar da própria saúde física, mental e emocional não é vaidade, mas sim a expressão mais genuína de autorespeito. Ter amor próprio significa reconhecer o próprio valor e não desperdiçar o tempo e o corpo que nos foram concedidos.
- Sob a perspectiva espiritual, a vida é um bem sagrado do qual somos guardiões, não proprietários absolutos. Preservar a existência, manter a resignação e recusar o desespero — mesmo diante das maiores dores — demonstra respeito direto à vontade divina e às leis que regem o universo.
- O universo não nos impõe fardos desproporcionais às nossas forças. Cada desafio, dor ou obstáculo traz em si a exata medida necessária para despertar virtudes que ainda estão adormecidas em nós (como a paciência, a resiliência e a humildade).